

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

RESUMO DO DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

CONSOLIDADO

	DEZEMBRO DE 2013		DEZEMBRO DE 2012	
	VALOR APLICADO	% APLICADO	VALOR APLICADO	% APLICADO
RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS	16.956.750.085	100	16.923.760.409	100
A - DISPONÍVEL EM CONTA CORRENTE	292.404	0,0	654.652	0,0
B - INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA	11.139.299.955	65,7	10.563.277.155	62,4
CDB/LFS	155.334.588	0,9	451.423.041	2,7
DEBÊNTURES	255.167.929	1,5	346.128.707	2,0
FUNDOS RF	6.614.088.593	39,0	5.944.122.807	35,1
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS	4.114.708.744	24,3	3.821.602.600	22,6
C - INVESTIMENTOS EM RENDA VARIÁVEL	2.918.244.308	17,2	3.803.541.469	22,5
AÇÕES	2.043.090.306	12,0	2.731.769.273	16,1
FUNDOS RV	875.154.002	5,2	1.071.772.196	6,3
D - INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	551.116.888	3,3	498.555.055	2,9
FUNDOS DE PARTICIPAÇÃO	532.215.420	3,1	480.387.996	2,8
FUNDO IMOBILIÁRIO	18.901.468	0,1	18.167.058	0,1
E - INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	23.638.377	0,1	32.101.856	0,2
AÇÕES	23.638.377	0,1	32.101.856	0,2
F - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	1.282.167.890	7,6	1.166.522.838	6,9
IMÓVEIS	1.282.167.890	7,6	1.166.522.838	6,9
G - OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	1.058.199.283	6,2	861.862.896	5,1
EMPRÉSTIMOS	1.045.019.745	6,2	834.264.718	4,9
FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS	13.179.538	0,1	27.598.179	0,2
H - INVESTIMENTOS A PAGAR	-16.209.021	(0,1)	-2.755.513	(0,0)

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 12 de março de 2014.

BALANÇOS PATRIMONIAIS					
ATIVO	2013	2012	PASSIVO	2013	2012
DISPONÍVEL	292	655	EXIGÍVEL OPERACIONAL		
			Gestão Previdencial	17.076	11.827
REALIZÁVEL			Gestão Administrativa	14.885	12.608
Gestão Previdencial	206.673	151.676	Investimentos	1.110	1.170
Gestão Administrativa	20.111	19.842		33.071	25.605
INVESTIMENTOS			EXIGÍVEL CONTINGENCIAL		
Títulos Públicos	4.114.708	3.821.603	Gestão Previdencial	1.163.779	1.113.964
Créditos privados e depósitos	410.503	797.552	Gestão Administrativa	125	120
Ações	2.066.729	2.763.871	Investimentos	15.099	1.586
Fundos de investimento	8.040.360	7.514.450		1.179.003	1.115.670
Investimentos imobiliários	1.282.168	1.166.523			
Empréstimos	1.045.020	834.265	PATRIMÔNIO SOCIAL	16.008.784	15.974.554
Financiamentos imobiliários	13.180	27.598			
	17.199.452	17.097.380	PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	14.273.929	13.237.769
			PROVISÕES MATEMÁTICAS		
			Benefícios concedidos	9.380.198	8.563.883
			Benefícios a conceder	2.815.372	2.547.210
PERMANENTE				12.195.570	11.111.093
Imobilizado	2.755	2.331			
Intangível	18.359	15.463	EQUILÍBRIO TÉCNICO		
	21.114	17.794	RESULTADOS REALIZADOS		
			SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	2.078.359	2.126.676
				2.078.359	2.126.676
			FUNDOS		
			Fundos previdenciais	1.488.934	2.509.368
			Fundos administrativos	244.921	209.766
			Fundos dos investimentos	1.000	17.651
				1.734.855	2.736.785
TOTAL DO ATIVO	17.220.858	17.115.829	TOTAL DO PASSIVO	17.220.858	17.115.829

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL CONSOLIDADO

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013	2012	Varição - %
A) Patrimônio social - início do exercício	15.974.554	13.840.324	15,42
1. Adições	1.282.358	3.467.380	(63,02)
Contribuições previdenciais	660.452	609.116	8,43
Resultado positivo dos investimentos - Gestão previdencial	522.877	2.747.616	(80,97)
Receitas administrativas	87.815	78.922	11,27
Resultado positivo dos investimentos - Gestão administrativa	11.214	16.055	(30,15)
Reversão de contingências - Gestão administrativa	-	459	(100,00)
Constituição de fundos de investimento	-	15.213	(100,00)
2. Destinações	(1.248.130)	(1.333.151)	(6,38)
Benefícios	(1.117.793)	(1.034.899)	8,01
Constituição de contingências - Gestão previdencial	(49.813)	(240.804)	(79,31)
Despesas administrativas	(63.868)	(57.449)	11,17
Constituição de contingências - Gestão administrativa	(5)	-	100
Reversão de fundos de investimentos	(16.651)	-	100
3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social (1+2)	34.228	2.134.230	(98,40)
Provisões matemáticas	1.084.477	1.982.445	(45,30)
Superavit (déficit) técnico do exercício	(48.318)	(971.925)	(95,03)
Fundos previdenciais	(1.020.435)	1.070.509	(195,32)
Fundos administrativos	35.155	37.987	(7,45)
Fundos de investimentos	(16.651)	15.214	(209,45)
B) Patrimônio social - final do exercício (A+3)	16.008.782	15.974.554	0,21

DEMONSTRAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA CONSOLIDADAS

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013	2012	Varição - %
A) Fundo administrativo do exercício anterior	209.766	171.779	22,11
1. Custeio da gestão administrativo	99.028	95.436	3,76
1.1 - Receitas	99.028	95.436	3,76
Custeio administrativo da gestão previdencial	58.121	52.188	11,37
Custeio administrativo dos investimentos	22.662	17.148	32,16
Taxa de administração dos empréstimos e financiamentos	6.190	5.617	10,20
Resultado positivo dos investimentos	11.214	16.055	(30,15)
Reversão de Contingências	-	459	(100,00)
Outras receitas	841	3.69	(78,81)

2. Despesas administrativas	63.873	57.449	11,18
2.1 - Administração previdencial	34.762	33.168	4,81
Pessoal e encargos	16.396	14.089	16,37
Treinamentos/congressos e seminários	522	359	45,40
Viagens e estadias	488	750	(34,93)
Serviços de terceiros	9.621	10.260	(6,23)
Despesas gerais	5.916	6.046	(2,15)
Depreciações e amortizações	1.787	1.636	9,23
Contingências	5	-	-
Outras despesas	27	28	(3,57)
2.2 - Administração dos investimentos	29.059	24.064	20,76
Pessoal e encargos	16.551	13.282	24,61
Viagens e estadias	324	306	5,88
Serviços de terceiros	2.603	2.264	14,97
Despesas gerais	9.581	8.212	16,67
2.3 - Outras despesas	52	217	(76,04)
4. Suficiência da gestão administrativa (1-2)	35.155	37.987	(7,46)
5. Constituição do fundo administrativo (4)	35.155	37.987	(7,46)
B) Fundo administrativo do exercício atual (A+5+6)	244.921	209.766	16,76

MONTANTE DOS INVESTIMENTOS COM GESTÃO TERCEIRIZADA - CONSOLIDADO

INVESTIMENTOS	DEZEMBRO DE 2013		
	VALOR APLICADO	% SOBRE OS RGRT	% SOBRE O TOTAL TERCEIRIZADO
RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS - RGRT	16.856.750.085	11,63	
Fundos de Renda Fixa / Gestor	846.333.247	4,99	42,92
Mining / BRAM	230.110.595	1,36	11,67
E FIM / Santander Asset	168.507.141	0,99	8,55
Aldebaran / BTG Pactual	158.662.355	0,94	8,05
Onix / Banco Safra	151.267.285	0,89	7,67
BB Milenio VIII / BB DTVM	137.785.870	0,81	6,99
Fundos Renda Variavel / Gestor	574.328.841	3,39	29,13
Rauta FIA / Dynamo	167.963.797	0,99	8,52
VINCI TROPICO FIA / Vinci Equities	69.906.955	0,41	3,55
Ibovespa Value / BRAM	56.905.042	0,34	2,89

M SQUARE ALISIO FIA / M Square Investimentos	55.037.728	0,32	2,79
SQUADRA HORIZONT FIA / Squadra Investimentos	53.755.085	0,32	2,73
BR CAP MERIDIANO FIA / BC Gestão de Recursos	50.490.770	0,30	2,56
ATMOS TERRA FIA / Atmos Gestão de Recursos	44.480.310	0,26	2,26
SI MISTRAL FIA / Studio Investimentos	43.213.773	0,25	2,19
POLLUX ARTICO FIA / Pollux Capital	32.575.381	0,19	1,65
Fundos de Investimento em Participação / Gestor	532.215.471	3,14	26,99
FIP Sondas / Caixa Econômica Federal	106.444.943	0,63	5,40
Infra Brasil FIP / Mantiq	89.088.154	0,53	4,52
Fundo Brasil de Internacionalização de Empresa FIP / CARLYLE	62.182.209	0,37	3,15
FIP FS / CARLYLE	47.783.588	0,28	2,42
FIP Brasil de Governança Corporativa / Bozano Investimentos	41.776.606	0,25	2,12
NEO Capital Mezanino FIP / NEO Gestão de Recursos Ltda	38.894.625	0,23	1,97
BRZ ALL FIP / BRZ Investimentos	30.962.555	0,18	1,57
CRP VII FIP / CRP Cia. Participações	24.920.640	0,15	1,26
Brasil Mezanino Infra-Estrutura FIP / Darby Stratus Adm. de Investimentos Ltda	19.721.597	0,12	1,00
FIP KINEA PRIVITE II EQUITY/ Kinea Investimentos	18.713.871	0,11	0,95
Brasil Sustentabilidade FIP / Latour Capital do Brasil Ltda	12.998.799	0,08	0,66
FIP BRPETROLEO / Mantiq	12.235.300	0,07	0,62
FIP PORTOS / BRZ Investimentos	9.481.480	0,06	0,48
FIP Investidores Institucionais III / Angra Partners	8.500.731	0,05	0,43
Investidores Institucionais FIP / Angra Partners Consultoria Empresarial e Participações Ltda	5.174.364	0,03	0,26
BNY FIP / BNY Mellon	2.879.895	0,02	0,15
2B CAPITAL FIP / 2BCapital	456.113	0,00	0,02
FUNDO IMOBILIÁRIO / GESTOR	18.901.468	0,11	0,96
Fundo de Investimento Imobiliário Panamby / Banco Brascan SA	18.901.468	0,11	0,96
TOTAL TERCEIRIZADO	1.971.779.027		100

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Vale do Rio doce de Seguridade Social - VALIA ("Valia", "Fundação" ou "Entidade"), pessoa jurídica de direito privado, instituída pela Vale S.A. em 2 de abril de 1973, é uma entidade fechada de previdência complementar privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, multipatrocinada, com multiplanos, constituída para funcionar por prazo indeterminado, com autonomia administrativa, patrimonial e financeira, obedecendo às normas expedidas através do Conselho Nacional da Previdência Complementar - CNPC e as Resoluções específicas do Banco Central do Brasil.

Em consonância com as disposições estatutárias e regulamentares, a Entidade tem como finalidade principal conceder benefícios suplementares, ou assemelhados aos da Previdência Oficial, a que tem direito os participantes e respectivos beneficiários.

Os recursos de que a Fundação dispõe para fazer face aos seus compromissos regulamentares são oriundos das contribuições dos patrocinadores e dos participantes, inclusive assistidos e dos rendimentos resultantes do investimento desses recursos. Os planos administrados pela Fundação e seus patrocinadores são os seguintes:

Abono Complementação

Em 2001, conforme Convênio celebrado entre a Vale e a Valia, foi transferido para esta Fundação a operacionalização e administração do abono complementação de aposentadoria e de pensão. Estas rendas são pagas aos ex-empregados das empresas VALE, DOCEGEO, DOCENAVE, VALIA e ITABRASCO e seus beneficiários definidos nas Resoluções CVRD 05/87, 06/87 e 07/89; Resoluções DOCEGEO RE-003/87, 004/87 e 0007/89; Instrução Especial - DOCENAVE - nº 202/89 (DP); Ata - VALIA - Dir.261^a, de 07/07/87 e Carta - ITABRASCO - IB - 055/88, de 05/02/88 nº 05/87 e 07/89, respectivamente. O Abono complementação não se caracteriza juridicamente como um Plano de Benefícios e não tem vinculação solidária com quaisquer dos outros planos administrados pela Valia.

Plano de Benefício Definido ("Plano BD") - CNPB Nº 1973.0001-56

- Vale S.A.;
- Celulose Nipo-Brasileira - CENIBRA S.A.
- Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRAS;
- Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO;
- Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO;
- Florestas Rio Doce S.A.;
- Fundação Vale (Razão Social alterada junto a SRF – Fundação Vale do Rio Doce de Habitação e Desenvolvimento Social - FVRD);
- Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA;
- LOG-IN Logística Intermodal S.A.;
- Minas da Serra Geral S.A.; e
- Rio Doce Geologia e Mineração S.A.

Plano de Benefícios - VALE MAIS - CNPB Nº 1999.0052-11

- Vale S.A.;
- Associação Instituto Tecnológico Vale - ITV;
- CADAM S.A.;
- Celulose Nipo-Brasileira S.A. - CENIBRA;
- Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização - HISPANOBRAS;
- Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO;
- Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO;
- Ferrovia Norte e Sul S.A.;
- Florestas Rio Doce S.A.;
- Fundação Vale (Razão Social alterada junto a SRF - Fundação Vale do Rio Doce de Habitação e Desenvolvimento Social - FVRD);
- Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA;

- LOG-IN Logística Intermodal S.A.;
- Log Star Navegação S.A.;
- Minas da Serra Geral S.A.;
- Minerações Brasileiras Reunidas S.A. - MBR;
- Mineração Paragominas;
- Norsk Hydro Brasil Ltda.;
- PSC Terminais Intermodais Ltda.;
- Salobo Metais S.A.;
- Ultrafertil S.A.;
- Vale Energia Limpa S.A.;
- Vale Fertilizantes S.A.;
- Vale Florestar S.A.;
- Vale Logística Integrada Multimodal S.A.;
- Vale Logística Integrada Operações de Terminais S.A.;
- Vale Logística Integrada Operações Portuárias S.A.;
- Vale Logística Integrada S.A.;
- Vale Óleo e Gás S.A.;
- Vale Potássio Nordeste S.A.; e
- Vale Soluções em Energia S.A. - VSE.

Plano de Previdência - Cenibra - CNPB Nº 1995.0023-56

- CENIBRA - Celulose Nipo-Brasileira S.A.

Plano de Benefícios - VALIAPREV - CNPB Nº 2000.0082-83

- Vale S.A.;
- Albrás Alumínio Brasileiro S.A.;
- Alunorte Alumina do Norte do Brasil S.A.;
- Bozel Mineração S.A.;
- Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização - KOBRASCO;
- Companhia Paulista de Ferroligas;
- Companhia Portuária Baía de Sepetiba;
- Ferrovia Centro-Atlântica S.A.;
- Florestal Bioflor S.A.
- Instituto Ambiental Vale;
- Kaserge Serviços Gerais LTDA (KSG);
- Mineração Corumbaense Reunida S.A.;
- MSE - Serviços de Operação, Manutenção e Montagem Ltda;

- Nova Era Silicon S.A.;
- Pará Pigmentos S.A.;
- Plano de Assistência a Saúde do Aposentado da CVRD - PASA;
- Samarco Mineração S.A.;
- Terminal de Vila Velha S.A. - TVV;
- Vale Fertilizantes S.A.;
- Vale Manganês S.A.; e
- Valesul Alumínio S.A.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas em atendimento às disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das entidades fechadas de previdência complementar, especificamente a Resolução do Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, Instrução da Secretaria de Previdência Complementar - SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC TE 11, e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Apresentamos a seguir os demonstrativos contábeis exigidos a partir da Resolução CNPC nº 08/2011:

- I – Balanço patrimonial (Consolidado).
- II – Demonstração da mutação do patrimônio social (Consolidada).
- III – Demonstração da mutação do ativo líquido (Individualizada).
- IV – Demonstração do ativo líquido (Individualizada).
- V – Demonstração do plano de gestão administrativa (Individualizada).
- VI – Demonstração das provisões técnicas do plano de benefícios (Individualizada) - substituiu a Demonstração das obrigações atuárias do plano de benefícios, conforme resolução CNPC nº 12, de 19 de agosto de 2013;

As referidas demonstrações contábeis foram autorizadas para emissão pela diretoria da Entidade em 28 de fevereiro de 2014.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela VALIA são apresentadas a seguir:

(a) Resultado das operações: Segundo regulamentação vigente, o resultado é apurado em observância ao princípio de competência, no qual as receitas e as despesas são registradas independentes da sua efetiva realização, com exceção da receita de contribuições de autopatrocinados, cuja escrituração é feita com base no regime de caixa.

(b) Registros contábeis: Os registros contábeis são realizados separadamente, por plano de benefícios, gerando balancetes contábeis individualizados, bem como o plano de gestão administrativa, em consonância com a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011 e a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272 de 22 de janeiro de 2010.

(c) Investimentos: Os rendimentos gerados pelos investimentos são contabilizados diretamente no resultado do período, independentemente da categoria em que estão classificados.

Conforme determinação da Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, quando a administração julga necessário é constituída provisão para cobrir possíveis perdas nesses investimentos. Esses ativos são demonstrados líquidos das respectivas provisões para perdas, quando aplicável.

Títulos públicos, Créditos Privados, Depósitos e Fundos de Investimentos

As operações com créditos privados e depósitos e os fundos de Investimentos, de acordo com a Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, inclusive os constantes nas carteiras dos fundos de investimento exclusivos da Fundação, são registrados inicialmente pelo valor de aquisição e classificados nas seguintes categorias:

(i) Títulos para negociação.

(ii) Títulos mantidos até o vencimento.

Os títulos adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, independentemente do prazo a decorrer até a data de vencimento, são classificados na categoria "Títulos para negociação" e estão ajustados pelo valor de mercado. Os títulos, exceto as ações não resgatáveis, para os quais haja a intenção e a capacidade financeira para sua manutenção até o vencimento, são classificados na categoria "Títulos mantidos até a data do vencimento" e estão avaliados pelo respectivo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços.

Os investimentos efetuados no mercado de renda fixa (títulos do governo federal, em instituições financeiras e em títulos de empresas) incluem juros e variação monetária, apropriados em função do tempo decorrido até a data do balanço. O ágio e o deságio na compra de títulos são amortizados pro rata die, durante o período da aquisição até a data de vencimento do título.

Os fundos de renda fixa e de renda variável estão avaliados pelo valor da quota, calculados pelos respectivos gestores, tomando por base as variações de mercado.

Ajuste a valor de mercado

Para a obtenção dos valores de mercado dos títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos, são adotados os seguintes critérios:

- Títulos públicos, com base nas taxas médias divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA.
- Certificados de depósitos bancários, pelo valor nominal atualizado até a data do vencimento, descontado a valor presente às taxas de mercado de juros.

Ações

As ações estão registradas pelo valor de aquisição, acrescidas das despesas de corretagens e outras taxas incidentes, avaliadas pelo valor de mercado, considerando a cotação de fechamento do último dia do mês em que tenha sido negociada em bolsa. A diferença entre o custo de aquisição e o valor de mercado ou patrimonial é apropriada ao resultado do exercício.

Investimentos imobiliários

Os investimentos imobiliários são registrados ao custo de aquisição, atualizado pelos valores indicados nos laudos de reavaliação. As depreciações são calculadas de acordo com o prazo de vida útil remanescente estabelecido no laudo de reavaliação. A receita de aluguéis é registrada no resultado do exercício, na rubrica de receitas de investimentos imobiliários, na gestão de investimentos.

Empréstimos e financiamentos

Os Empréstimos e financiamentos concedidos aos participantes estão apresentados pelo valor do principal acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos das amortizações mensais. As taxas aplicadas foram determinadas por normas internas, atendendo o mínimo previsto no artigo 38 da Resolução nº 3.792, de 24 de setembro de 2009 do Conselho Monetário Nacional, alterada pela Resolução CMN nº 3.846 de 25 de março de 2010.

(d)

Permanente

O ativo permanente contempla os registros do Imobilizado e Intangível os quais estão demonstrados pelo custo de aquisição deduzido das depreciações, ambos corrigidos monetariamente até dezembro de 1995, quando deixou de existir a correção monetária. As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear com base no prazo de vida útil dos bens, conforme taxas definidas na legislação em vigor.

Em conformidade com a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, o saldo registrado no ativo diferido em 31 de dezembro de 2009, foi realocado no ativo intangível.

(e) Exigível operacional
Representam as obrigações relativas às gestões previdenciais e administrativas, bem como passivos operacionais de investimentos.

(f) Exigível contingencial
O exigível contingencial é registrado pelo montante de perda considerada provável, de acordo com informações obtidas dos assessores jurídicos, observada a sua natureza e atualizado até a data do balanço.

(g) Patrimônio social

Patrimônio de Cobertura do Plano
O Patrimônio de cobertura do plano é constituído pelas Provisões Matemáticas e pelo Equilíbrio Técnico.

As provisões matemáticas dos planos de benefícios são constituídas para fazer face aos compromissos relativos aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes e seus beneficiários.

No Equilíbrio Técnico, estão registrados os resultados acumulados obtidos pelos planos de benefícios previdenciais. Até o limite de 25% em relação às provisões matemáticas, tal valor é registrado como "reserva de contingência". O seu excedente é registrado como Reserva Especial para Revisão do Plano, reserva esta que deverá atender aos critérios definidos na resolução CGPC nº26, de 29 de setembro de 2008.

Fundos

Os fundos são constituídos tomando por base a sua natureza e finalidade. A Valia consignou em seu balanço os seguintes fundos:

Fundo previdencial - Conforme o art. 5º da Resolução CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, na constituição de fundos previdenciais e na manutenção dos já existentes, observada a estrutura técnica do plano de benefícios, cabe ao atuário responsável a indicação de sua fonte de custeio e de sua finalidade, que deverá guardar relação com um evento determinado ou com um risco identificado, avaliado, controlado e monitorado.

Fundo administrativo - Patrimônio constituído por sobras de custeio administrativo adicionado ao rendimento auferido na respectiva carteira de investimentos, que objetiva cobrir as despesas administrativas a serem realizadas pela Valia na administração de seus planos de benefícios, na forma de seus regulamentos.

Fundo de investimento - Foi constituído para fazer face à possível inadimplência dos contratos de mútuo (empréstimos). O saldo deste fundo é remunerado por meio da rentabilidade dos investimentos auferida mensalmente.

(h) Demais ativos e passivos
Os demais ativos e passivos são registrados pelo regime de competência.

(i) Uso de estimativas
A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. As provisões para perdas em investimentos, o exigível contingencial, as provisões matemáticas e os fundos estão sujeitos a essas estimativas e premissas, e sua liquidação poderá ser efetuada por valores diferentes dos estimados devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração revisa essas estimativas e suas premissas periodicamente.

4. REALIZÁVEL DA GESTÃO PREVIDENCIAL

A composição do Realizável da Gestão Previdencial pode ser assim demonstrada:

	2013	2012	Var (%)
Gestão previdencial			
Recursos a receber	38.257	35.499	7,77
Adiantamentos	358	384	(6,75)
Depósitos judiciais/Recursais	168.058	115.793	45,14
	<u>206.673</u>	<u>151.676</u>	<u>36,26</u>

Os Recursos a Receber referem-se às contribuições normais do mês de dezembro de 2013, que são recebidas no mês subsequente. Dentro do grupo tem-se ainda o subgrupo "Outros Recursos a Receber" no qual se registram valores a receber de patrocinadores referentes a créditos consignados em folha de pagamento de benefícios repassados a maior. Tais valores serão descontados dos futuros repasses consignados em folha de benefícios. Os valores referentes aos Depósitos Judiciais/Recursais e Bloqueios Judiciais referem-se às contingências passivas da gestão previdencial. Tais valores são atualizados mensalmente pela variação da TR + 0,5% a.m.

5. REALIZÁVEL DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

No quadro abaixo segue a composição do Realizável da Gestão Administrativa em 31 de dezembro:

	2013	2012	Var (%)
Gestão previdencial			
Recursos a receber	9.233	9.640	(4,22)
Adiantamentos	32	18	77,78
Depósitos Judiciais/Recursois	10.846	10.184	6,50
	<u>20.111</u>	<u>19.842</u>	<u>1,36</u>

No grupo Contas a Receber registram-se as contribuições para custeio do mês de dezembro de 2013, que são recebidas no mês subsequente e adiantamentos a empregados. Dentro do grupo tem-se ainda saldo dos demais valores a receber desta gestão ("Outros Recursos a Receber"), bem como o carregamento a receber pelo Plano de Gestão Administrativa (PGA), referente ao Custeio Administrativo do mês de dezembro de 2013, que é recebido no mês subsequente.

No Grupo Despesas antecipadas é registrado o estoque de materiais de almoxarifado. Registram-se na gestão Administrativa ainda os valores referentes aos Depósitos Judiciais/Recursois referentes às contingências passivas da Gestão Administrativa.

5.1 Custeio Administrativo

Para apuração do saldo do Fundo Administrativo de cada plano são utilizados os seguintes critérios:

- Receitas: alocadas diretamente no plano de origem, utilizando-se as fontes de custeio previdencial e de investimentos.
- Despesas Específicas: alocadas diretamente no plano de origem.
- Despesas Comuns: o critério de rateio das despesas comuns entre os planos de benefícios é feito tomando por base a massa de participantes de cada plano de benefício, considerando a ponderação entre quantidade e situação destes participantes e também levando em consideração o patrimônio dos planos.

No que tange ao rateio por gestão (Previdencial e Investimentos), este é realizado em função dos centros de custos específicos.

Abaixo o detalhamento dos principais grupos de despesas administrativas:

5.1.1 Despesas com pessoal

<u>Despesas com pessoal</u>	2013	2012	Var (%)
Pessoal próprio	32.761	27.216	20,38
Estagiários	186	154	20,98
	<u>32.947</u>	<u>27.370</u>	<u>20,38</u>

Neste grupo registram-se as despesas com pessoal e encargos da Fundação. A variação entre os exercícios foi motivada em grande parte pelas rescisões contratuais ocorridas ao longo de 2013 e pela reposição parcial de mão de obra e aumento nos gastos com assistência médica dos funcionários.

5.1.2 Despesas com serviços de terceiros

<u>Despesas com serviços de terceiros</u>	2013	2012	Var (%)
Consultoria jurídica	3.735	2.969	25,80
Recursos humanos	137	212	(35,16)
Informática	3.994	5.536	(27,84)
Consultoria atuarial	115	96	19,67
Consultoria de investimentos	277	414	(33,23)
Consultoria contábil	94	136	(31,35)
Outras	3.872	3.161	22,49
	<u>12.224</u>	<u>12.524</u>	<u>(2,40)</u>

Neste grupo registram-se as despesas com serviços de terceiros tomados pela Fundação. Ressalta-se que no subgrupo "Outras" estão alocadas as despesas com serviços de terceiros, pulverizados em diversas áreas e com distintas naturezas, com destaque para os gastos com gestão de documentos e comunicação.

5.2 Custeio Administrativo - Investimento

Refere-se ao recurso mensal transferido de cada plano para o custeio das atividades administrativas.

Plano	2013	2012	Var (%)
Benefício definido	22.646	17.037	32,92
Cenibra	16	17	(5,88)
	<u>22.662</u>	<u>17.053</u>	<u>32,88</u>

6. DEMONSTRATIVO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A Carteira de Investimentos dos planos de benefícios e do plano de gestão administrativa em 31 de dezembro estão assim representados:

Descrição	2013	2012
Renda fixa		
Títulos de responsabilidade do Governo Federal	4.114.708	3.821.602
Aplicações em instituições financeiras	155.335	451.423
Títulos de empresas	255.168	346.129
Fundos de investimentos	<u>6.614.088</u>	<u>5.944.123</u>
	<u>11.139.299</u>	<u>10.563.277</u>
Renda variável		
Mercado de ações à vista	2.043.091	2.731.769
Fundos de investimentos	<u>875.155</u>	<u>1.071.772</u>
	<u>2.918.246</u>	<u>3.803.541</u>
Investimentos estruturados		
Fundos de participação	532.216	480.388
Fundo Imobiliário	<u>18.901</u>	<u>18.167</u>
	<u>551.117</u>	<u>498.555</u>
Investimentos no exterior		
Ações	<u>23.638</u>	<u>32.102</u>
Investimentos imobiliários		
Aluguéis e renda	<u>1.282.168</u>	<u>1.166.523</u>
Operações com participantes		
Empréstimos	1.045.020	834.265
Financiamentos imobiliários	<u>13.180</u>	<u>27.598</u>
	<u>1.058.200</u>	<u>861.863</u>
Total	<u>16.972.668</u>	<u>16.925.861</u>

6.1 Títulos e valores mobiliários classificados para negociação e vencimento

Em consonância com o artigo 8º da Resolução do Conselho de gestão de Previdência Complementar - CGPC nº 4 de 30 de janeiro de 2002, demonstramos abaixo os títulos classificados nas categorias mantidos até o vencimento e os marcados a mercado, detalhados por tipo e prazo, posicionados em 31 de dezembro de 2013.

Papel	Mantidos até o vencimento (ii)		Negociação
	Valor de mercado	Curva	Mercado
Títulos federais			
NTNB	4.339.262	4.459.262	656.867
NTNC	1.557.158	1.322.372	320.060
NTNF	7.601	7.601	55.811
LTN	-	-	153.975
LFT	29.446	29.446	279.679
Títulos privados			
CDB	83.858	81.666	118.342
Debêntures	373.293	362.523	165.668
Compromissadas	-	-	1.317.277
Letra financeira subordinada	78.000	73.668	692.986
	6.468.618	6.336.738	4.828.665
Por prazo de vencimento			
A vencer em 360 dias (2014)	119.319	118.321	2.802.059
A vencer entre 361 e 1080 dias (2015/2016)	68.623	67.371	735.936
A vencer a partir de 1081 dias (2017 em diante)	6.280.676	6.151.046	1.290.670
	6.468.618	6.336.738	4.828.665
Total			11.165.403
NTNC-Garantia			(10.966)
Caixa/provisões fundos			(196)
NTNB RAUTA (RV) (i)			(10.367)
LFT SI MISTRAL (RV) (i)			(4.575)
			11.139.299

(i) Estes títulos compõem a carteira do fundo Rauta e SI Mistral ambos fundos de Renda Variável.

(ii) A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA tem capacidade financeira e a intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "mantidos até o vencimento", estando assim em conformidade com o artigo 9º da Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução CGPC nº 8, de 19 de junho de 2002.

No exercício de 2013 não houve reclassificação de categoria para os títulos e valores mobiliários das carteiras dos planos.

Como comparativo segue quadro posicionado em 31 de dezembro de 2012:

	Mantidos até o vencimento (ii)		Negociação
	Valor de mercado	Custo atualizado contabilizado	Valor de mercado contabilizado
Investimentos			
Títulos Federais			
Notas do Tesouro Nacional -B	4.734.292	3.503.702	2.370.397
Notas do Tesouro Nacional -C	1.817.879	1.248.036	377.694
Notas do Tesouro Nacional -F	23.808	23.602	116.321
Letras do Tesouro Nacional	-	-	67.680
Letras Financeiras do Tesouro	27.213	27.217	218.392
	6.603.192	4.802.557	3.150.484
Títulos privados			
Certificado de Depósito Bancário - CDB	86.213	71.785	902.866
Debêntures	520.273	472.919	326.684
Operações compromissadas	-	-	734.001
Letra Financeira Subordinada	80.317	65.110	57.789
	686.803	609.814	2.021.340
	7.289.995	5.412.371	5.171.824
Por prazo de vencimento			
A vencer em 360 dias (2013)	96.276	96.328	1.876.067
A vencer entre 361 e 1.080 dias (2014/2016)	235.472	223.890	362.140
A vencer a partir de 1.081 dias (2016 em diante)	6.958.247	5.092.153	2.933.617
	7.289.995	5.412.371	5.171.824
Total	7.289.995	5.412.371	5.171.824
Total			10.584.195
CDB/LTN Fundo Rauta (i)			(10.739)
NTNC - garantia			(10.071)
Caixa/provisões fundos			(108)
			10.562.277

(i) Estes títulos compõem a carteira do fundo exclusivo Rauta que contabilmente está classificado como de renda variável.

(ii) A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA tem capacidade financeira e a intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "mantidos até o vencimento", estando assim em conformidade com o artigo 9º da Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução CGPC nº 8, de 19 de junho de 2002.

6.2 Ações

As ações da Clep (Project Finance), no montante de R\$ 5.016 em 2013 (R\$ 9.714 - 2012), foram negociadas em dezembro de 2009, através de contrato de exercício de opção de compra de ações. Esta operação gerou um contas a receber na Fundação, cuja liquidação será efetuada em 5 anos através de pagamentos semestrais. Os rendimentos serão apropriados em conta de resultado mensalmente.

6.3 Demonstrativo de investimento por plano

6.3.1 Abono complementação

Rentabilidade dos ativos	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Abono complementação	1.048.550	5,82	919.813	23,85
Detalhamento da carteira de investimentos - Abono complementação				
	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Fundos RF /Gestor /Administrador				
Athena/Valia/BEM DTVM Ltda.	995.185	100,00	800.896	100,00
Títulos Públicos				
NTN - Notas do Tesouro Nacional	10.637	100,00	9.767	100,00
Debêntures				
Vale	-	0,00	20.459	100,00
CDB				
Banco Votorantim	-	0,00	50.927	57,42
LF Subordinada Bradesco	42.728	100,00	37.764	42,58
Subtotal	42.728	100,00	88.691	100,00
Total renda fixa	1.048.550	100,00	919.813	100,00

6.3.2 Plano Benefício Definido

Rentabilidade dos ativos	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Renda fixa	6.735.773	5,53	6.613.669	18,74
Renda variável	2.019.768	(6,01)	2.831.637	18,63
Investimentos estruturados	450.590	5,18	409.643	3,74
Investimentos no Exterior	20.301	(18,59)	27.697	33,00
Investimentos imobiliários	1.044.190	21,07	935.515	31,41
Operações com participantes	503.346	13,96	398.741	13,58
Total - Benefícios Definidos	10.773.968	4,40	11.216.902	19,09

Os saldos demonstrados no quadro anterior representam os saldos do ativo contábil dos investimentos, com exceção da Renda Fixa, onde está adicionado o valor bloqueado de NTN-C em garantia de três processos judiciais.

Detalhamento da carteira de investimentos do plano Benefício Definido

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Fundos RF/Gestor/Administrador				
Athena/Valia/BEM DTVM Ltda.	1.379.697	48,80	1.895.928	66,13
Hunter/Valia/BEM DTVM Ltda.	749.027	26,49	381.458	13,31
Mining/BRAM/Banco Bradesco	185.505	6,56	169.646	5,92
E FIM/Santander Asset/Santander Asset	130.529	4,62	99.925	3,49
Aldebaran/UBS Pactual Asset/UBS Pactual				
Serv. Financeiros	128.533	4,55	126.882	4,43
Onix/Banco Safra/Banco Safra	122.055	4,32	94.830	3,31
BB Milênio VIII/BB DTVM/BB DTVM	113.905	4,03	91.576	3,19
Kansas/Valia/BEM DTVM Ltda.	17.876	0,63	6.591	0,23
Subtotal	2.827.127	100,00	2.866.836	100,00
Títulos Públicos				
NTN - Notas do Tesouro Nacional	3.623.313	99,19	3.225.414	99,16
LFT - Letras Financeiras do Tesouro	29.446	0,81	27.217	0,84
Subtotal	3.652.759	100,00	3.252.631	100,00
Debêntures				
Cemig	40.734	18,25	57.394	20,03
Telemar	28.839	12,92	37.444	13,07
Rota das Bandeiras	28.383	12,72	26.985	9,42
Julio Simões Logística	25.563	11,45		
Tractebel	22.402	10,04	42.291	14,76
BR Malls	19.901	8,92	25.041	8,74
Andrade Gutierrez	16.934	7,59	15.990	5,58
Centrovias	14.231	6,38	13.433	4,69
Autovias	14.231	6,38	13.433	4,69
Vianorte	11.859	5,31	11.194	3,91
Vale	144	0,06	43.359	15,13
Subtotal	223.221	100,00	286.564	100,00
CDB's				
Itaú-Unibanco	32.666	100,00	28.714	13,83
Bradesco	-	0,00	56.406	27,17
Banco Votorantim	-	0,00	66.113	31,84
Santander	-	0,00	56.406	27,17
Subtotal	32.666	100,00	207.639	100,00
Total	6.735.773	100,00	6.613.670	100,00

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Ações				
BR Foods ON	898.842	51,50	784.379	33,87
Vale ON	200.444	11,49	240.585	10,39
BR Malls Part ON	188.034	10,77	437.843	18,90
Vale PNA	168.719	9,67	225.210	9,72
Abril Educação ON	79.325	4,55	95.024	4,10
JHSF ON	71.258	4,08	144.021	6,22
Itaunibanco PN	8.703	0,50	4.864	0,21
Bradesco PN	7.545	0,43	12.735	0,55
Itaúsa PN	7.365	0,42	3.983	0,17
Petrobrás PN	6.863	0,39	150.125	6,48
Estacio	6.307	0,36	-	0,00
Banco do Brasil ON	5.484	0,31	9.870	0,43
CESP PNB	4.490	0,26	1.796	0,08
Metalurgica Gerdau PN	4.095	0,23	6.052	0,26
CIELO ON	3.949	0,22	11.988	0,52
Ultrapar PN	3.506	0,20	4.350	0,19
Cyrela Realt ON	3.271	0,19	6.928	0,30
Hypermarcas ON	2.803	0,16	6.652	0,29
Randon	2.787	0,16	-	0,00
Tractebel ON	-	0,00	8.882	0,38
MRV Engenharia e Participações ON	-	0,00	3.960	0,17
Gerdau PN	2.753	0,16	10.101	0,44
Cia Siderúrgica Nacional ON	-	0,00	3.918	0,17
Petrobrás ON	2.441	0,14	39.638	1,71
BMFBovespa ON	2.414	0,14	12.803	0,55
CEMIG PN	2.116	0,12	2.245	0,10
Pão de Açúcar PN	1.751	0,10	3.892	0,17
GOL	1.722	0,10	-	0,00
PDG Realty ON	1.699	0,10	4.532	0,20
Duratex	1.412	0,08	-	0,00
Energias BR ON	1.302	0,07	3.218	0,14
CCR Rodovias ON	-	0,00	1.944	0,08
TPIS	1.136	0,07	-	0,00
Usiminas PNA	-	0,00	2.572	0,11
Lojas Americanas PN	1.109	0,06	7.088	0,31
Gafisa S.A.	1.059	0,06	5.215	0,23
Ambev	1.017	0,06	-	0,00
GTD Part ON	-	0,00	600	0,03
GTD Part PN	-	0,00	538	0,03
Empréstimos de ações	44.234	2,53	48.528	2,10
Valores a receber	5.281	0,30	10.094	0,44
Subtotal	1.745.176	100,00	2.316.173	100,00
Fundos RV/Gestor/Administrador				
FIC VALOR/Valia/BEM DTVM Ltda.	216.686	78,91	305.357	59,24
Ibovespa Value/Bradesco Asset/BEM DTVM Ltda.	46.193	16,82	48.537	9,42
FLA Ação/Valia/BEM DTVM Ltda.	11.713	4,27	9.008	1,75
Rauta FLA/Dynamo/BEM DTVM Ltda.	-	0,00	152.562	29,60
Subtotal	274.592	100,00	515.464	100,00
Total RV	2.019.768	100,00	2.831.637	100,00

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Fundos Investimentos Estruturados /Gestor/ Administrador				
Infra Brasil FIP / Banco Santander (Brasil) SA / Banco Santander (Brasil) SA	89.088	19,77	85.098	20,77
FIP SONDAS / Caixa Econômica Federal / Caixa Econômica Federal	69.946	15,52	38.855	9,49
Fundo Brasil de Internacionalização de Empresa FIP / TCG Gestor Ltda. / Banco Santander (Brasil) SA	47.191	10,47	47.042	11,48
FS - Fundo de Investimento em Participações	41.034	9,11	33.459	8,17
FIP Brasil de Governança Corporativa / BR Educacional Gestora de Recursos SA / BEM DTVM Ltda.	36.788	8,16	50.086	12,23
NEO Capital Mezanino FIP / NEO gestão de Recursos Ltda./Intrag DTVM Ltda.	27.736	6,16	26.940	6,58
BRZ ALL FIP / BRZ Investimentos / BEM DTVM Ltda.	26.318	5,84	33.434	8,16
CRP VII FIP / CRP Companhia de Participações / CRP Companhia de Participações	18.911	4,20	22.697	5,54
Fundo de Investimento Imobiliário Panamby / - / Banco Brascan SA	17.709	3,93	17.021	4,16
Brasil Mezanino Infra-Estrutura FIP / Darby Stratus Administração de Investimentos Ltda. / Darby Stratus Administração de Investimentos Ltda.	16.950	3,76	24.397	5,96
Fundo de Investimento em Participações Kinea Private Equity II/ Kinea Investimentos/Citibank DTVM SA	15.613	3,46	6.889	1,68
Brasil Sustentabilidade FIP / Latour Capital do Brasil Ltda./BEM DTVM Ltda.	11.275	2,50	8.975	2,19
Brasil Petróleo FIP / MANTIQ Investimentos Ltda./ BNY Mellon	10.422	2,31	232	0,06
FIP Governança e gestão II / Governança e gestão Investimentos Ltda. / Banco Santander (Brasil) SA	7.160	1,59	7.186	1,75
Brasil Portos FIP / BRZ Investimentos Ltda. / BB gestão de Recursos DTVM S.A.	6.629	1,47	3.595	0,88
Investidores Institucionais FIP / Angra Partners Consultoria Empresarial e Participações Ltda. / BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM SA	4.848	1,08	3.108	0,76
BNY Mellon GTD FIP/BNY Mellon/BNY Mellon	2.698	0,60		
2B Capital - Brasil Capital de Crescimento I / 2B Capital SA / Citibank DTVM S.A.	274	0,06	627	0,15
Total investimentos estruturados	450.590	100,00	409.641	100,00
	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Ações				
GP Invest BDR	20.301	100,00	27.697	100,00
Total investimentos no exterior	20.301	100,00	27.697	100,00

6.3.3 Plano Vale Mais

	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Rentabilidade dos ativos				
Renda fixa	2.901.590	1,15	2.628.332	20,62
Renda variável	821.375	(9,26)	900.935	15,06
Investimentos estruturados	100.526	10,85	88.912	2,97
Investimentos no exterior	3.337	(18,58)	4.405	33,00
Investimentos imobiliários	237.978	8,14	231.008	38,51
Operações com participantes	507.186	13,96	422.593	13,58
Total - Vale Mais	4.571.992	0,84	4.276.185	19,58

Perfis de Investimento

Plano ValeMais - CNPB 1999.0052-11

Tipo de perfil	Qtde de participantes	Volume de recursos	Rentabilidade 2013 - %	Rentabilidade 2012 - %
Vale Mais Fix	4.997	124.562	1,45	19,16
Vale Mais Mix 20	64.281	1.664.773	(0,69)	17,64
Vale Mais Mix 35	3.189	172.583	(2,36)	16,20
Vale Mais Ativo Mix 40 (*)	715	75.614	1,29	

(*) O perfil Ativo Mix 40 iniciou-se em 15 de janeiro de 2013. Para fins de comparabilidade com a rentabilidade dos demais perfis, gerencialmente neste relatório atribuiu-se a rentabilidade dos primeiros 15 dias do ano igual a do perfil Mix 20.

Carteira de Investimento - Vale Mais

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Fundos RF / Gestor/Administrador				
Kansas/Valia/BEM DTVM Ltda.	1.216.640	52,19	454.846	24,35
FIM Turquesa/Valia/BEM DTVM Ltda.	395.576	16,97	366.951	19,64
Hunter/Valia/BEM DTVM Ltda.	253.950	10,89	2.330	0,12
Safira/Valia/BEM DTVM Ltda.	218.083	9,35	792.128	42,40
Athena/Valia/BEM DTVM Ltda.	198.546	8,52	203.450	10,89
Mining/BRAM/Banco Bradesco	14.486	0,62	12.048	0,64
Aldebaran/UBSPactual Asset/UBSPactual Serv.Financeiros	12.992	0,56	11.049	0,59
EFIM/Santander Asset/Santander Asset	8.658	0,37	6.148	0,33
BB MilênioVIII/BB DTVM/BB DTVM	7.821	0,34	17.876	0,96
Orix/Banco Safra/Banco Safra	4.608	0,20	1.457	0,08
Subtotal	2.331.360	100,00	1.868.283	100,00
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Títulos Públicos				
NIN - Notas do Tesouro Nacional	459.813	100,00	569.276	100,00
Subtotal	459.813	100,00	569.276	100,00
Debêntures				
Rota das Bandeiras	12.187	38,15	11.586	29,63
Cemig	4.526	14,17	6.377	16,31
Telemar	3.204	10,03	3.710	9,49
Julio Simões Logística	2.841	8,89	-	0,00
Tractebel	2.489	7,79	4.699	12,02
BR Malls	2.211	6,92	2.782	7,11
Centrovias	1.581	4,95	1.493	3,82
Autovias	1.581	4,95	1.493	3,82
Vianorte	1.318	4,12	1.244	3,18
Vale	10	0,03	5.723	14,64
Subtotal	31.948	100,00	39.107	100,00
CDB's				
Itau-Unibanco	49.000	62,45	43.071	28,40
Bradesco	-	0,00	37.604	24,79
Santander	-	0,00	37.604	24,79
Banco Votorantim	-	0,00	7.346	4,84
LF Subordinada Bradesco	29.469	37,55	26.041	17,17
Subtotal	78.469	100,00	151.666	100,00
Total renda fixa	2.901.590	100,00	2.628.332	100,00

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Ações				
BR Foods ON	156.729	52,61	150.873	36,30
Vale PNA	31.799	10,67	41.689	10,03
JHSF ON	30.656	10,29	61.960	14,91
BR Malls Part ON	28.467	9,56	67.615	16,27
Vale ON	28.040	9,41	33.644	8,10
Abril Educação ON	4.175	1,40	5.001	1,20
Petrobrás PN	2.256	0,76	26.259	6,32
Itaunibanco PN	1.151	0,39	1.008	0,24
Bradesco PN	988	0,33	1.072	0,26
Itaúsa PN	969	0,33	531	0,13
Banco do Brasil ON	904	0,30	1.641	0,39
CIELO ON	802	0,27	1.858	0,45
Estacio	650	0,22	-	0,00
CESP PNB	609	0,20	333	0,08
Cia Siderúrgica Nacional ON	-	0,00	320	0,08
Cyrela Real ON	549	0,18	922	0,22
Metalurgica Gerdau PN	541	0,18	807	0,19
Cemig PN	513	0,17	370	0,09
Ultrapar PN	473	0,16	520	0,13
Petrobrás ON	440	0,15	1.968	0,47
Hypermarcas ON	429	0,14	805	0,19
Gerdau PN	410	0,14	1.344	0,32
Tractebel ON	-	0,00	1.220	0,29
MRV Engenharia e Participações ON	-	0,00	537	0,13
GOL	403	0,14	-	0,00
Pão de Açúcar PN	360	0,12	517	0,12
BMFBovespa ON	329	0,11	1.705	0,41
Randon	269	0,09	-	0,00
CCR Rodovias ON	-	0,00	436	0,10
GTD Part ON	-	0,00	40	0,01
GTD Part PN	-	0,00	36	0,01
PDG Realty ON	224	0,08	751	0,18
Energias BR ON	171	0,06	465	0,11
AMBEV	156	0,05	-	0,00
TPIS	150	0,05	-	0,00
Lojas Americanas PN	145	0,05	878	0,21
Usiminas PNA	-	0,00	356	0,09
Gafisa S.A.	136	0,05	365	0,09
Duratex	125	0,04	-	-
Empréstimos de ações	3.372	1,13	6.742	1,62
Valores a receber	524	0,18	1.010	0,24
Subtotal	297.914	100,00	415.598	100,00

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Fundos RV/Gestor/Administrador				
FIC VALOR/Valia/BEM DTVM Ltda.	274.291	52,40	33.928	6,99
FIA Index/Valia/BEM DTVM Ltda.	237.142	45,30	421.159	86,78
Ibovespa Value/Bradesco Asset/BEM DTVM Ltda.	10.712	2,05	11.255	2,32
FIA Ação/Valia/BEM DTVM Ltda.	1.316	0,25	2.044	0,42
Rauta FIA/Dynamo/BEM DTVM Ltda.	-	-	16.951	3,49
Subtotal	523.461	100,00	485.337	100,00
Total RV	523.461	100,00	485.337	100,00
Fundos Investimentos Estruturados/Gestor / Administrador				
FIP SONDAS/Caixa Econômica Federal/Caixa Econômica Federal Fundo Brasil de Internacionalização de Empresa FIP/TCG Gestor Ltda./Banco Santander (Brasil) S.A.	36.499	36,31	20.900	23,51
NEO Capital Mezanino FIP/NEO gestão de Recursos Ltda./Intrag DTVM Ltda.	14.991	14,91	16.500	18,56
PS - Fundo de Investimento em Participações	11.159	11,10	12.190	13,71
CRP VII FIP/CRP Companhia de Participações/CRP Companhia de Participações	6.749	6,71	5.904	6,64
FIP Brasil de Governança Corporativa/BR Educacional Gestora de Recursos S.A./BEM DTVM Ltda.	6.010	5,98	7.444	8,37
BRZ ALL FIP/BRZ Investimentos/BEM DTVM Ltda.	4.989	4,96	6.727	7,57
Fundo de Investimento em Participações Kinca Private Equity II/ Kinca	4.644	4,62	5.900	6,64
Investimentos/Citibank DTVM S.A.	3.101	3,08	2.220	2,50
Brasil Portos FIP/BRZ Investimentos Ltda./BB gestão de Recursos DTVM S.A.	2.852	2,84	2.397	2,70
Brasil Mezanino Infra-Estrutura FIP/Darby Stratus Administração de Investimentos Ltda. / Darby Stratus Administração de Investimentos Ltda.	2.771	2,76	4.010	4,51
Brasil Petróleo FIP/MANTIQ Investimentos Ltda./BNY Mellon	1.814	1,80	155	0,17
Brasil Sustentabilidade FIP/Latour Capital do Brasil Ltda./BEM DTVM Ltda.	1.724	1,71	1.444	1,62
FIP Governança e gestão II/Governança e gestão Investimentos Ltda./Banco Santander (Brasil) S.A.	1.341	1,33	1.348	1,52
Fundo de Investimento Imobiliário Panambú/ - /Banco Brascan S.A. Investidores Institucionais FIP/Aagra Partners Consultoria Empresarial e Participações Ltda./BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.	1.192	1,19	1.146	1,29
2B Capital - Brasil Capital de Crescimento I/2B Capital S.A./ Citibank DTVM S.A.	326	0,32	209	0,24
BNY Mellon CTD FIP/BNY Mellon/BNY Mellon	182	0,18	418	0,47
	182	0,18	-	0,00
Total Investimentos Estruturados	100.626	100,00	88.912	100,00
Ações				
GP Invest BDR	3.337	100,00	4.405	100,00
Total Investimentos no Exterior	3.337	100,00	4.405	100,00

6.3.4 Plano Cenibra

	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Rentabilidade dos ativos				
Cenibra	20.724	6,11	20.399	23,56

Carteira de Investimentos - Cenibra

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Fundos RF/Gestor/Administrador				
Athena / Valia / BEM DTVM Ltda.	19.251	100,00	16.974	100,00
CDB				
Banco Votorantim	-	0,00	2.123	61,97
LF Subordinada Bradesco	1.473	100,00	1.302	38,03
Subtotal	1.473	100,00	3.425	100,00
Total renda fixa	20.724	100,00	20.399	100,00

6.3.5 Plano Valiaprev

Rentabilidade dos ativos	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Renda fixa	247.278	1,70	225.148	18,52
Renda variável	54.753	(11,54)	52.109	8,07
Operações com participantes	47.668	13,96	40.529	13,58
Total - Valiaprev	349.699	1,17	317.786	16,46

Plano Valiaprev - CNPB 2000.0082-83

Tipo de perfil	Qtde de participantes	Volume de recursos	Rentabilidade 2013 - %	Rentabilidade 2012 - %
Vale Mais Fix	916	24.867	1,37	19,16
Vale Mais Mix 20	17.246	225.751	(0,70)	17,78
Vale Mais Mix 35	458	15.151	(2,33)	15,96
Vale Mais Ativo Mix 40 (*)	71	4.157	1,41	

(*) O perfil Ativo Mix 40 iniciou-se em 15/01/2013. Para fins de comparabilidade com a rentabilidade dos demais perfis, gerencialmente neste relatório atribuiu-se a rentabilidade dos primeiros 15 dias do ano igual a do perfil Mix 20.

Carteira de Investimentos - Valiaprev

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Fundos RF/Gestor/Administrador				
Kansas/Valia/BEM DTVM Ltda.	171.315	69,98	74.682	33,17
FIM TURQUESA/Valia/ BEM DTVM Ltda.	30.343	12,39	28.147	12,50
Safira/Valia/BEM DTVM Ltda.	27.372	11,18	108.397	48,14
Athena/Valia/BEM DTVM Ltda.	15.783	6,45	13.436	5,97
BB Milênio VIII/BB DTVM/BB DTVM		0,00	486	0,22
Subtotal	244.813	100,00	225.148	100,00
Títulos Públicos				
NTN - Notas do Tesouro Nacional	2.465	100,00		
Total renda fixa	247.278	100,00	225.148	100,00
Fundos RV/Gestor/Administrador				
FIA Index/Valia/BEM DTVM Ltda.	28.152	51,42	51.857	99,52
FIC VALOR/Valia/BEM DTVM Ltda.	26.446	48,30		0,00
FIA Ação/Valia/BEM DTVM Ltda.	155	0,28	252	0,48
Total renda variável	54.753	100	52.109	100,00

6.3.6 Plano de gestão Administrativa

Rentabilidade dos ativos	2013		2012	
	Valor	(%)	Valor	(%)
Renda fixa	196.350	7,53	165.985	9,37
Renda variável	22.348	(12,32)	18.862	8,11
Total - Valiaprev	218.698	5,62	184.847	10,06

Carteira de Investimento - Plano de gestão Administrativa

	2013		2012	
	Valor	Alocação (%)	Valor	Alocação (%)
Fundos RF/Gestor/Administrador				
Kansas/Valia/BEM DTVM Ltda.	63.921	32,55	71.102	42,84
Mining/BRAM/Banco Bradesco	30.119	15,34	18.038	10,87
E FIM/Santander Asset/Santander Asset	29.321	14,93	27.167	16,37
Onix/Banco Safra/Banco Safra	24.604	12,53	17.795	10,72
Aldebaran/UBS Pactual Asset/UBS Pactual				
Serv. Financeiros	17.137	8,73	15.937	9,60
BB Milênio VIII/BB DTVM/BB DTVM	16.060	8,18	15.946	9,61
Athena/Valia/BEM DTVM Ltda.	15.189	7,74		
Total renda fixa	196.351	100,00	165.985	100,00
Fundos RV/Gestor/Administrador				
FIA Index/Valia/BEM DTVM Ltda.	22.227	99,46	18.770	99,51
FIA Ação/Valia/BEM DTVM Ltda.	121	0,54	92	0,49
Total renda variável	22.348	100,00	18.862	100,00

7. REAVALIAÇÃO DOS IMÓVEIS

Anualmente, a Fundação realiza a reavaliação da sua carteira imobiliária de acordo com as normas estabelecidas pela PREVIC. A reavaliação foi realizada pela Analítica - Engenharia de Avaliações Ltda., cujo parecer foi emitido pelo engenheiro Paulo Roberto Furtado Junger - CREA 46.053-D-RJ. A reavaliação do exercício de 2012 foi realizada pela Predictor Avaliações Patrimoniais e Consultoria Ltda., cujo parecer foi emitido pelos engenheiros civis Zelinda Resende Morales - CREA RJ 036639/D e Juan Carlos M. Tordoya - CREA RJ 016 655/D.

O quadro a seguir apresenta o valor da avaliação dos investimentos imobiliários da Valia em 2013:

Imóvel	Data da avaliação	Valor do imóvel	Vida útil remanescente	Efeito no resultado
America Business Park	31/07/2013	86.810	37	16.063
Centro Empresarial Cidade Nova	31/07/2013	300.076	33	57.899
Centro Empresarial Mourisco	31/07/2013	48.400	33	10.112
Cidade Jardim Corporate Center	31/07/2013	368.067	50	2.321
Ed. Sede de Empresas	31/07/2013	21.000	21	3.603
Edifício Barão de Mauá	31/07/2013	137.100	23	26.313
Edifício Candelária Corporate	31/07/2013	58.240	33	14.409
Rio Office Tower	31/07/2013	252.015	48	5.244
		1.271.708 (i)		135.964

(i) A diferença entre o saldo de imóveis reavaliados e o saldo de "Investimento imobiliário" apresentado no balanço patrimonial refere-se aos aluguéis a receber no valor de R\$ 10.460.

No exercício de 2013 e de 2012 foi adotado o método comparativo de dados de mercado, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. O resultado da reavaliação foi de R\$ 135.964 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 231.798 - 2012), conforme detalhado a seguir:

Imóvel	Aumento no resultado do exercício	
	2013	2012
Imóveis de uso próprio	4.071	3.574
Imóvel locado às patrocinadoras	26.314	19.022
Locados a terceiros	105.579	209.203
	135.964	231.799

8. PROVISÃO DE DIREITOS CREDITÓRIOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

Em conformidade com o Item 11, Anexo "A" da Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009 a Fundação constituiu provisão para crédito de liquidação duvidosa para fazer face à eventual inadimplência da carteira de empréstimos e da carteira de investimentos imobiliários. No que tange a carteira de empréstimos, o valor da provisão é de R\$ 33.216 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 22.487 - 2012). Com relação à inadimplência referente aos aluguéis e outros direitos a receber da carteira imobiliária, a provisão é de R\$ 1.347 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 7.535 - 2012). Em 2012 foi constituída provisão referente ao Fundo de Investimento Imobiliário Panamby. O ativo de fundo é composto de valores a receber da venda de terrenos, vinculados a projetos. Considerando todo o cenário e as questões ambientais envolvidas para obtenção das licenças para construção, e também atendendo aos critérios definidos na Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011, o valor da provisão era de R\$ 18.167 em 31 de dezembro de 2012. Em 2013 o próprio fundo reconheceu a provisão, tendo sua cota reduzida, com isso em maio de 2013 houve a reversão da provisão contabilizada em nosso balanço.

9. ATIVO PERMANENTE

A Valia realiza anualmente o inventário físico dos bens do ativo permanente compatibilizando os controles individuais com os registros contábeis, em consonância com a Resolução CNPC nº 08, de 31 de outubro de 2011. O ativo permanente está registrado no Plano de Gestão Administrativa classificado em imobilizado e intangível, conforme quadro a seguir:

Permanente	2013	2012	Variação (%)
Imobilizado	2.755	2.331	18,20
Intangível	18.359	15.463	18,72
	21.114	17.794	18,66

No subgrupo Imobilizado os registros estão subdivididos em itens como: Móveis e Utensílios, Equipamentos de Informática, Instalações. Já no subgrupo Intangível estão alocados os sistemas em uso pela Fundação como também os sistemas e projetos que estão sendo implantados.

10. EXIGÍVEL OPERACIONAL DA GESTÃO PREVIDENCIAL

Neste grupo registram-se benefícios a pagar e as respectivas retenções da folha de benefícios. No grupo "Outras exigibilidades" estão os reembolsos à patrocinadores e o carregamento a repassar ao PGA, referente ao Custeio Administrativo. Tal carregamento é repassado ao PGA no mês subsequente a sua apuração.

Gestão previdencial	2013	2012	Variação (%)
Benefícios a pagar	1.024	898	13,89
Retenções a recolher	9.955	6.055	64,42
Outras exigibilidades	6.097	4.074	25,10
	17.076	11.827	44,38

11. EXIGÍVEL OPERACIONAL DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

Apresenta valores a pagar relacionados à pessoal e encargos, retenções a recolher e fornecedores.

12. EXIGÍVEL OPERACIONAL DOS INVESTIMENTOS

Apresenta valores a pagar relacionados aos investimentos da Valia, conforme quadro abaixo:

Investimentos	2013	2012	Variação (%)
Imobiliários	927	945	(1,82)
Empréstimos e financiamentos	183	225	(18,63)
	1.110	1.170	(5,13)

13. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

As contingências são incertezas que, dependendo de eventos futuros, poderão ter impacto na situação econômico-financeira da entidade. A Valia adota como critério para o registro dessas contingências provisionar somente as ações consideradas, pelo advogado, como perda provável e com decisão judicial em segundo grau.

Esta rubrica contempla os processos judiciais de natureza previdenciária, administrativa e de investimentos conforme detalhamento a seguir. Em 2013, houve um decréscimo de R\$ 55.033 na provisão (Acréscimo R\$ 242.429 - em 2012). Tal decréscimo se deu em grande parte pela mudança de metodologia no cálculo dos valores dos objetos Artigo 58 e Ganho Real, processos estes de natureza previdenciária.

Na nova metodologia apurou-se a média a ser aplicada nos demais processos, observando o respectivo objeto e tomando por base processos já transitados em julgado. Essa metodologia de apuração das médias levou em consideração a classificação dos participantes em faixas pelos valores recebidos de Suplementação. Na metodologia anterior não eram observadas as faixas dos valores recebidos de Suplementação, aplicando aos processos contingenciados as médias apuradas independentemente deste valor. Com esta mudança buscou-se o refinamento do tratamento dos valores envolvidos, buscando a melhor estimativa de desembolso.

	2013	2012
Exigível contingencial		
Gestão previdencial	1.163.779	1.113.964
Gestão investimentos	125	120
Investimentos	15.099	1.586
	1.179.003	1.115.670

13.1 Exigível contingencial da Gestão Previdencial

Os processos de natureza previdencial são basicamente ações de assistidos que estão pleiteando as diferenças decorrentes de atualização monetária de suas reservas de poupança e equivalência dos benefícios ao salário mínimo (artigo 58 do Ato Declaratório das Disposições Constitucionais Transitórias), bem como processos em que se pleiteiam a aplicação de ganhos reais aos benefícios. Existem ainda os processos com objeto Expurgos Inflacionários, que se referem a ações em que assistidos e ex-participantes (que já efetuaram o resgate da reserva de poupança) requerem a aplicação dos expurgos inflacionários ao benefício ou a reserva de poupança resgatada.

Gestão previdencial	2013	2012	Variação (%)
Artigo 58	511.529	542.984	(5,79)
Ganho real	103.318	141.111	(26,78)
Expurgos inflacionários	249.419	190.885	30,66
Outros	299.513	238.984	25,33
	1.163.779	1.113.964	(4,47)

Com vistas a explicar o contido na linha "Outros" do quadro acima vale ressaltar que a Valia possui outras ações relacionadas a questionamentos previdenciais, cuja classificação dada pelos advogados é de perda provável. Estas estão classificadas no subgrupo "Outros", na gestão Previdencial onde se pleiteiam mais de um objeto, conforme demonstra quadro a seguir:

Outros - Gestão Previdencial	2013	2012	Variação (%)
Artigo 58 + outros índices	189.428	125.069	51,46
Ganho real + outros índices	100.129	88.772	12,79
Outros	9.956	25.143	(60,40)
	299.513	238.984	25,33

Estas provisões referem-se ao plano Benefício Definido.

13.2 Exigível contingencial da Gestão Administrativa

Os processos de natureza administrativa referem-se a ações reclamationárias promovidas por empregados da Fundação, no valor de R\$ 125 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 120 - em 2012).

13.3 Exigível contingencial investimentos

Quanto aos processos do programa de investimentos, estes são decorrentes de ações relativas ao Imposto de Transmissão de Bens Intervivos (ITBI), com a prefeitura do Rio de Janeiro, no valor de R\$ 1.771 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 1.586 - em 2012). Em 2013, processos relativos a exigência do PIS e da COFINS supostamente recolhida à menor, referente ao período compreendido entre fevereiro de 2001 e julho de 2002, foram registrados nesta rubrica devido a classificação em perda provável, no montante de R\$ 13.327, totalizando o saldo deste grupo em 31 de dezembro de 2013 em R\$ 15.099.

13.4 Perdas possíveis

O status processual destes processos, na avaliação dos advogados, não indica uma perda provável, pois a matéria ainda não foi sumulada e há divergência nas turmas dos tribunais regionais. Por este motivo esses valores não foram reconhecidos nas demonstrações contábeis do exercício social de 2013.

A Valia e seus assessores jurídicos externos revisam tais status e classificações periodicamente. Abaixo quadro com os valores classificados como perda possível, posicionados em 31 de dezembro de 2013 comparativo com o exercício anterior:

Perdas possíveis	2013	2012	Variação (%)
Gestão previdencial	489.665	507.701	(3,55)
Gestão administrativa	27	164	(83,50)
Investimentos	642.136	425.320	50,98
	1.131.828	933.185	21,29

14. EXIGÍVEL ATUARIAL

As provisões matemáticas consignadas nos balanços de 2013 e 2012 referem-se à avaliação atuarial realizada pelos atuários externos independentes: Mercer Human Resource Consulting (Plano Benefício Definido, Plano Vale Mais e Abono Complementação), Bhering - Consultoria e Projetos Ltda. (Plano Valiaprev) e Atuas - Atuários Associados Ltda. (Plano Cenibra). Conforme parecer atuarial as hipóteses e métodos utilizados na avaliação são apropriados e atendem à Resolução CGPC nº 18 de 25 de março de 2005, ou seja, respeitam a legislação vigente, as características da massa de participantes e os regulamentos dos planos.

Benefício concedido Em relação ao Plano Benefício Definido, essa provisão consiste na diferença entre o valor atual dos encargos assumidos pela Valia em relação aos assistidos em gozo de rendas de complementações de aposentadorias e pensões e o valor atual das contribuições que por eles venham a ser recolhidas à Valia para a sustentação dos referidos encargos, de acordo com o plano de custeio em vigor.

As provisões matemáticas de benefícios concedidos dos demais planos estão representadas por: (i) o valor atual dos compromissos com o pagamento dos benefícios de aposentadoria, incapacidade,

benefício por morte e benefício proporcional diferido aos participantes já assistidos em gozo de renda mensal vitalícia e de seus beneficiários; e (ii) pelo saldo de conta remanescente para os demais participantes assistidos.

Benefício a conceder As provisões matemáticas de benefícios a conceder do plano BD representam a diferença entre compromissos futuros com o pagamento de benefícios aos participantes ainda não assistidos e seus beneficiários e o valor atual das contribuições futuras a serem recolhidas por patrocinadores e por estes participantes.

No caso dos demais planos, representam o saldo de contas previdenciárias (participante e patrocinador) dos participantes que ainda não estão em gozo de benefício programado. Para os benefícios de risco e o benefício proporcional, as provisões matemáticas de benefícios a conceder representam a diferença entre compromissos futuros com o pagamento destes benefícios aos participantes ainda não assistidos e seus beneficiários e o valor atual das contribuições futuras a serem recolhidas por patrocinadores.

A seguir descrevemos as hipóteses utilizadas para na avaliação de 2013:

Plano de Benefício Definido

- •Tábua de mortalidade - AT-2000 masculina suavizada em 10%.
- • Tábua de entrada em invalidez - Álvaro Vindas agravada em 3,0.
- • Taxa de juros anual - 4,75% a.a.
- • Nível de inflação anual - 3% a.a.
- • Crescimento salarial - 0% a.a..

Plano Vale Mais

Subplano benefício proporcional

- •Tábua de mortalidade - AT-1983 masculina.
- • Tábua de entrada em invalidez - Álvaro Vindas agravada em 3,0.
- • Taxa de juros anual - 5,5% a.a.
- • Nível de inflação anual - 3% a.a. para os benefícios já concedidos.

Subplano risco

- •Tábua de mortalidade - AT-1983.
- • Tábua de entrada em invalidez - Álvaro Vindas agravada em 3,0.
- • Taxa de juros anual - 5,5% a.a.
- • Nível de inflação anual - 3% a.a.
- • Rotatividade - 3% a.a. para os participantes até 47 anos.
- • Crescimento salarial - 3% a.a. para os participantes até 47 anos.

Subplano renda

- • Tábua de mortalidade - AT-1983.
- • Taxa de juros anual - 5,5% a.a.
- • Nível de inflação anual - 3% a.a. para os benefícios vitalícios já concedidos.

Plano Valiaprev

Subplano risco

- • Tábua de mortalidade - AT-1983.
- • Tábua de entrada em invalidez - Álvaro Vindas agravada em 3,0.
- • Taxa de juros anual - 5,5% a.a.

Subplano renda

- Tábua de mortalidade - AT-1983.
- Taxa de juros anual - 5,5% a.a.

Plano CENIBRA

- Tábua de mortalidade - AT-1983, masculina, desagravada em 10 anos.
- Taxa de juros anual - 5,5% a.a.

O quadro abaixo apresenta a composição do exigível atuarial consolidado:

	2013	2012
Benefícios concedidos		
Contribuição definida	103.893	95.625
Benefício definido	9.276.605	8.468.258
	<u>9.380.198</u>	<u>8.563.883</u>
Benefícios a conceder		
Contribuição definida	2.194.041	1.995.143
Saldo de contas - parcela patrocinador(es) / instituidor(es)	893.364	815.562
Saldo de contas - parcela participantes	1.300.677	1.179.581
Benefício definido	<u>621.331</u>	<u>552.067</u>
	<u>2.815.372</u>	<u>2.547.210</u>
	<u>12.195.570</u>	<u>11.111.093</u>

O impacto no resultado da gestão previdencial - constituições/reversões de provisões atuariais consolidadas estão demonstrados abaixo:

	Benefícios concedidos	Benefícios a conceder	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	<u>7.231.648</u>	<u>1.897.000</u>	<u>9.128.648</u>
Apropriação ao resultado	<u>1.332.235</u>	<u>650.210</u>	<u>1.982.445</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>8.563.883</u>	<u>2.547.210</u>	<u>11.111.093</u>
Apropriação ao resultado	<u>816.315</u>	<u>268.162</u>	<u>1.084.477</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>9.380.198</u>	<u>2.815.372</u>	<u>12.195.570</u>

14.1 Alteração da taxa de juros

Plano benefício definido

Devido à sustentação da inflação acima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, houve elevação da taxa básica de juros em 2013. Associado a este cenário, ocorreram altas das taxas embutidas nos títulos de longo prazo dos países desenvolvidos. Neste contexto, os títulos de renda fixa brasileiros de longo prazo também viram elevação substancial de suas taxas. A expectativa de mercado para as taxas de juros futuras e os cenários de longo prazo da Tendências Consultoria apontam para a manutenção desta conjuntura.

A carteira de investimentos do Plano de Benefício Definido conta com ativos indexados à inflação nos segmentos de Renda Fixa, Imóveis e Operações com Participantes, com taxas de retorno reais superiores a 4,75% a.a., em montante que supera o valor presente dos benefícios futuros.

Com base nesta perspectiva macro-econômica e nos estudos de ALM (Assets Liabilities Management) elaborados pela Mercer Consultoria, na composição da carteira de investimentos do Plano e em uma política de investimentos que engloba os segmentos de renda variável e alternativos, torna-se provável o atingimento de uma taxa de retorno de 4,75% a.a. no horizonte de prazo dos estudos de ALM. No exercício anterior adotou-se a taxa de juros equivalente a 5,0% a.a.

15. Fundos

Os fundos são constituídos tomando por base a sua natureza e finalidade. A Valia consignou em seu balanço os seguintes fundos:

Fundo Previdencial - Os saldos apresentados no balanço de 2013 referem-se aos Fundos para Desvios de Sinistralidade e Alterações de Hipóteses; Fundo de Distribuição de Superávit e Superávit -

2012, além dos Fundos Valesul, Albrás, Alunorte e FCA, todos previstos nas notas técnicas atuárias dos planos de benefícios, conforme quadro a seguir:

	2013	2012
Abono complementação		
Outros - previsto em nota técnica atuarial	97.495	97.495
FDSA (*)	97.495	97.495
Benefício definido		
Revisão do plano	1.139.160	2.108.971
Distribuição de superávit	476.007	821.916
Distribuição de superávit - 2012	663.153	1.367.055
Cenibra		
Outros - previsto em nota técnica atuarial	5.537	3.660
FDSA (*)	5.537	3.660
Vale mais		
Outros - previsto em nota técnica atuarial	220.223	191.837
FDSA (*)	220.223	191.837
Valiaprev		
Outros - previsto em nota técnica atuarial	26.519	27.404
FDSA (*)	11.105	11.031
Fundo Valesul	2.838	2.631
Fundo Albrás	12.507	13.352
Fundo Alunorte	-	326
Fundo FCA Risco	69	64

(*) Fundos para desvios de sinistralidade e alterações de hipóteses.

Fundo Administrativo - A constituição ou reversão do Fundo da gestão Administrativa se dá pela apuração das receitas provenientes da gestão Previdencial, Resultado dos Investimentos Administrativos e Receitas Diretas da gestão Administrativa, deduzidas as despesas administrativas e contingências administrativas. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo deste fundo é de R\$ 244.921 (R\$ 209.766 - em 2012).

Fundo de Investimento - É constituído para fazer face à possível inadimplência dos contratos de mútuo (empréstimos).

O saldo deste fundo é remunerado por meio da rentabilidade dos investimentos auferida mensalmente. Em 2013, mediante a avaliação da rentabilidade anual da carteira, necessidade de manutenção do fundo e a perspectiva futura de inadimplência com base no cenário da política de investimentos foi revertido parte do saldo deste fundo. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo deste fundo é de R\$ 1.000 (R\$ 17.651 - em 2012).

As mutações dos fundos estão demonstradas como segue:

	Fundo previdencial	Fundo administrativo	Fundo Investimentos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.438.859	171.779	2.438	1.613.076
Formação de fundos	1.070.509	37.987	15.213	1.123.709
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.509.368	209.766	17.651	2.736.785
Formação/ Reversão de fundos	(1.020.434)	35.155	(16.651)	(1.001.930)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.488.934	244.921	1.000	1.734.855

16. DISTRIBUIÇÃO DE SUPERÁVIT

Em março de 2010, a PREVIC aprovou as alterações do Regulamento do Plano Benefício Definido, considerando as adaptações ao disposto na Resolução CGPC nº 26/2008 e Instrução SPC nº 28/2008, que estabeleceram a permanência do percentual de 25% aplicado sobre a suplementação líquida mensal de janeiro de cada ano. Este critério perdurará enquanto existirem recursos no Fundo de Distribuição do Superávit.

Em novembro de 2010, a PREVIC aprovou as alterações do Regulamento do Plano BD, pela portaria nº 897, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 17/11/2010, considerando que adicionalmente ao pagamento do percentual de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o benefício líquido de contribuição à Valia para a obtenção do valor da rubrica "distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)", no mês de junho de cada exercício, em caráter extraordinário e transitório, enquanto perdurar o Fundo de Distribuição do Superávit, o pagamento de um abono correspondente a três vezes o valor do benefício líquido de contribuição para a Valia, denominado "abono de distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)".

Em 2011, na forma do regulamento do Plano de Benefício Definido, foi realizado o pagamento do percentual de 25% aplicado sobre a suplementação líquida mensal de janeiro de 2011. Adicionalmente a este pagamento, no mês de junho, em caráter extraordinário e transitório, foi pago um abono correspondente a três vezes o valor do benefício líquido de contribuição para a Valia, denominado "abono de distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)". Estes critérios perdurarão enquanto existirem recursos no Fundo de Distribuição do Superávit.

A PREVIC aprovou as alterações do Regulamento do Plano BD, pela portaria nº 77, publicada no DOU de 15/02/2012, considerando que adicionalmente ao pagamento do percentual de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o benefício líquido de contribuição para Valia para a obtenção do valor da rubrica "distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)", para o ano de 2012 um abono, pago extraordinariamente em março (30 dias a partir de sua aprovação), e outro abono pago em junho de 2012, ambos correspondentes a três vezes o valor do benefício líquido de contribuição para a Valia, denominado "abono de distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)". Para o ano de 2013 em diante, no mês de junho de cada ano, enquanto perdurar o Fundo de Distribuição do Superávit, será efetuado o pagamento de um abono correspondente a seis vezes o valor do benefício líquido de contribuição para a Valia, denominado "abono de distribuição de superávit (artigo 20 da LC 109/2001)".

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) aprovou, em caráter definitivo, a alteração regulamentar para antecipar para janeiro de cada ano a data de pagamento do Abono do Superávit do Plano de Benefício Definido através de portaria publicada em 20 de dezembro de 2012, no DOU,

A partir de 2014, o abono de distribuição de superávit, correspondente a seis vezes o valor do benefício líquido de contribuição para a Valia, será pago no mês de janeiro de cada exercício. Os pagamentos mensais de 25% ficam mantidos, da mesma forma que vêm sendo feitos, desde 2007, ambos até a exaustão do Fundo de Distribuição do Superávit, bem como enquanto persistirem as condições legais e regulamentares para a sua concessão.

Considerando que o superávit do plano Benefício Definido ultrapassa 25% das provisões matemáticas, foi constituída a reserva especial para revisão do plano pelo 3º ano consecutivo, já considerando as hipóteses mínimas (tábua de mortalidade AT2000 com juros de 5% a.a.) previstas na Resolução CGPC nº26, de 29 de setembro de 2008. Ainda de acordo com a Resolução, a revisão do plano de benefícios é obrigatória. O Conselho Deliberativo decidiu transferir os recursos da reserva especial para um novo fundo previdencial de distribuição de superávit - 2012 e encomendou a realização de estudo específico para determinação da distribuição e destinação desse novo superávit no exercício de 2013.

Com base na Resolução CNPC nº10, de 19 de dezembro de 2012, que alterou a Resolução CGPC nº26, de 29 de setembro de 2008, foram alteradas as hipóteses mínimas (tábua de mortalidade AT2000 suavizada em 10% com juros de 4,75% a.a.) e apurado novo superávit do plano Benefício Definido, que ultrapassa 25% das provisões matemáticas e foi revisto o valor da reserva especial para revisão do plano (fundo previdencial de distribuição de superávit - 2012). O Conselho Deliberativo decidiu, na sua reunião ordinária de setembro de 2013, alterar o Regulamento do Plano de benefício Definido de modo a contemplar esta nova distribuição de superávit, que se encontra em análise na PREVIC.

17. EVENTOS SUBSEQUENTES

Foi aprovada em 3 de dezembro de 2013 a transferência de gerenciamento do Plano de Benefícios Vale Fertilizantes (CNPB nº 2012.0002-74), da Bungeprev Fundo Múltiplo de Previdência Privada para a Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia, por meio da Portaria nº 667, de 2 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União.

A referida portaria também aprova (i) as alterações propostas no Regulamento do Plano de Benefícios Vale Fertilizantes (CNPB nº 2012.0002-74), a ser administrado pela Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia; (ii) o "Termo de Transferência de Gerenciamento do Plano de Benefícios Vale Fertilizantes entre Entidades Fechadas de Previdência Complementar", celebrado em 23 de abril de 2013; e (iii) o Convênio de Adesão celebrado em 22 de abril de 2013 entre a Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia e a empresa Vale Fertilizantes S.A., na condição de patrocinadora do Plano de Benefícios Vale Fertilizantes (CNPB nº 2012.0002-74).

A referida transferência, conforme "Termo de Transferência de Gerenciamento do Plano de Benefícios Vale Fertilizantes entre Entidades Fechadas de Previdência Complementar" deverá ocorrer no prazo de 150 dias a contar da data da aprovação.

18. OUTROS ASSUNTOS

Os patrocinadores PSC Terminais Intermodais Ltda. e Vale Florestar S.A, do Plano Vale Mais, tiveram sua retirada de patrocínio aprovada pelo Conselho Deliberativo em 2013. O referido processo de retirada será protocolado junto à PREVIC ao longo de 2014.

A Aposvale teve sua adesão como patrocinador do Plano Valiaprev aprovada pelo Conselho Deliberativo em 2013. Tal adesão será encaminhada à PREVIC para aprovação ao longo de 2014.



Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Administradores, Participantes e Patrocinadores
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia ("Entidade" ou "Valia"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefício que compreendem a demonstração do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas do plano para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis da Entidade. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

PricewaterhouseCoopers, Av. José Silva de Azevedo Neto 200, 1º e 2º, Torre Evolution IV, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 22775-056
T: (21) 3252-6112. F: (21) 3252-6113, www.pwc.com/br
PricewaterhouseCoopers, Rua da Candelária 65, 20º, Rio de Janeiro, RJ, Brasil 20091-020, Caixa Postal 949.
T: (21) 3252-6112. F: (21) 2516-6319, www.pwc.com/br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Administradores, Participantes e Patrocinadores
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia ("Entidade" ou "Valia"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefício que compreendem a demonstração do ativo líquido, da mutação do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas do plano para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis da Entidade. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.



Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia

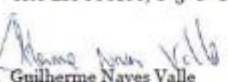
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - Valia e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2013 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc).

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2014


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ


Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

CONSELHO DELIBERATIVO

DELIBERAÇÃO – Nº 01/2014

O Conselho Deliberativo da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA, no uso de suas atribuições legais e considerando:

1. O Balanço Patrimonial, Demonstração da Muta     do Patrimônio Social, Demonstr     do Plano de Gestão Administrativa, Demonstr    es do Ativo Líquido por plano, Demonstr    es da Muta     do Ativo Líquido por plano, Demonstr    o das Provis    es Técnicas por plano e notas explicativas às demonstr    es contábeis, relativos ao exercício findado em 31/12/2013, apresentados pela Diretoria Executiva da Entidade;
2. O parecer favorável da *PricewaterhouseCoopers* Auditores Independentes;
3. O parecer favorável do Conselho Fiscal datado de 28 de fevereiro de 2014;

Delibera por unanimidade,

Aprovar as demonstr    es contábeis relativas ao exercício de 2013.

Rio de Janeiro, 12 de março de 2014.


Marcus Vinícius Dias Severini

Presidente

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

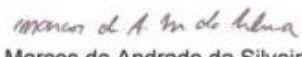
PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o parecer dos auditores independentes, PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 28 de fevereiro de 2014, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pelo Conselho Deliberativo.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2014.


DIONI BARBOZA BRASIL
Presidente


ANA CAROLINA LESSA COELHO
Vice-Presidente


Marcos de Andrade da Silveira
Titular


PEDRO LUIZ FERREIRA ZUBA
Titular

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS - VALIAPREV

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Apresentamos os demonstrativos contábeis do Plano Valiaprev para o exercício findo em 31.12.2013. O plano, com Ativo Total de R\$ 374.522, apresenta resultado superavitário acumulado de R\$ 3.096. Não existe inadimplência de patrocinadores na presente data, bem como não existem dívidas contratadas junto aos patrocinadores do plano.

	2013	2012	Variação - %
1. Ativos	374.522	339.290	10,38

Disponível	17	13	30,77
Recebível	24.806	21.491	15,43
Investimentos	349.699	317.786	10,04
Títulos públicos	2.465	-	-
Fundos de Investimento	299.567	277.257	8,05
Empréstimos	46.701	38.831	20,27
Financiamentos Imobiliários	966	1.698	(43,11)
2. Obrigações	742	244	204,10
Operacional	742	244	204,10
3. Fundos não previdenciais	23.620	21.158	11,64
Fundos administrativos	23.532	20.337	15,71
Fundos de investimentos	88	821	(89,28)
5. Ativo Líquido (1-2-3)	350.160	317.888	10,15
Provisões matemáticas	320.545	288.245	11,21
Superávit técnico	3.096	2.239	38,28
Fundos previdenciais	26.519	27.404	(3,23)

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS - VALIAPREV

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013	2012	Variação - %
--	------	------	--------------

A) Ativo líquido - início do exercício	317.888	223.761	42,07
1. Adições	48.926	80.463	(39,19)
Contribuições	44.710	37.315	19,82
Resultado positivo dos investimentos - Gestão previdencial	4.216	43.148	(90,23)
2. Destinações	(16.655)	(9.608)	73,35
Benefícios	(12.715)	(6.352)	100,17
Custeio administrativo	(3.940)	(3.256)	21,02
3. Acréscimo no ativo líquido (1+2)	32.271	94.127	(65,72)
Provisões matemáticas	32.300	91.823	(64,82)
Fundos previdenciais	(886)	989	(189,59)
Superávit (déficit) técnico do exercício	857	1.316	(34,88)
4. Operações transitórias	-	23.272	(100,00)
B) Ativo líquido - Final do exercício (A+3+4)	350.159	317.888	10,15
C) Fundos não previdenciais	23.620	21.158	11,64
Fundos administrativos	23.532	20.337	15,71
Fundos dos investimentos	88	821	(89,28)

DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS POR PLANO DE BENEFÍCIOS - VALIAPREV

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2013	2012	Variação - %
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	350.990	318.954	10,04
1. Provisões matemáticas	320.545	288.245	11,21
1.1 - Benefícios concedidos	34.463	29.538	16,67
Contribuição definida	11.672	12.717	(8,21)
Benefício definido	22.791	16.822	35,48
1.2 - Benefício a conceder	286.082	258.707	10,58
Contribuição definida	251.448	230.597	9,04
Saldo de contas - Parcela patrocinador(es) / instituidor	106.614	99.157	7,52
Saldo de contas - Parcela participantes	144.834	131.441	10,19
Benefício definido	34.634	28.109	23,21
2. Equilíbrio técnico	3.096	2.239	38,28
2.1 - Resultados realizados	3.096	2.239	38,28
Superávit técnico acumulado	3.096	2.239	38,28
Reserva de contingência	3.096	2.239	38,28

3. Fundos	26.607	28.225	(5,73)
3.1 - Fundos previdenciais	26.519	27.404	(3,23)
3.2 - Fundos dos investimentos - gestão previdencial	88	821	(89,28)
4. Exigível operacional	742	244	204,10
4.1 - Gestão previdencial	733	232	215,95
4.2 - Investimentos - gestão previdencial	9	12	(25,00)

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

βhering – Consultoria e Projetos LTDA

PARECER (IN-05)

Consignadas no Balanço da entidade em 31/12/2013, as Reservas Matemáticas do Plano de Benefícios VALIAPREV foram avaliadas segundo o regime de capitalização e informações relativas a esta data, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano de custeio em vigor, estando distribuídas na forma a seguir:

RESERVA MATEMÁTICA	PLANO	
	Risco	Renda
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	12.450.497,35	22.012.230,28
Benefícios do Plano		
Contribuição Definida		
Saldo de Contas dos Assistidos	-	11.672.129,27
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização		
Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos		
Benefícios Vitalícios	-	10.340.101,01
Benefício Proporcional	-	-
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados – Assistidos		
Benefícios Vitalícios	12.450.497,35	-
BENEFÍCIOS A CONCEDER	34.634.237,37	251.448.175,19
Contribuição Definida	-	251.448.175,19
Saldo de Conta de Patrocinador	-	106.614.026,28
Saldo de Conta de Participante	-	144.834.148,91
Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização não Programado	34.634.237,37	-
Valor Atual dos Benefícios Futuros não Programados		
Benefícios Vitalícios	88.560.371,17	-
Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores		
Contribuição Patrocinador	(53.926.133,80)	-
Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes		
Contribuição Participante	-	-

Valores em R\$1,00

A Reserva Matemática de Benefícios a Conceder do Plano de Renda corresponde à soma dos saldos de conta de participante e patrocinador, segundo o sistema próprio da VALIA.

Destacamos que os Fundos VALESUL, ALBRÁS e FCA, segregados entre os Planos de Risco e Renda, dimensionados nos montantes constantes da tabela a seguir, referem-se ao adiantamento parcial das contribuições desses patrocinadores para o custeio do plano VALIAPREV. A constituição inicial desses fundos decorre da transferência do saldo das contribuições vertidas por esses patrocinadores para os planos de previdência em que originalmente estiveram vinculados.

FUNDOS	PLANO		Total
	Risco	Renda	
VALESUL	845.680,14	1.991.900,25	2.837.580,39
ALBRAS	693.266,37	11.813.521,88	12.506.788,25
FCA	68.058,24	-	68.058,24
FCA (autopatrocinado)	1.211,61	-	1.211,61

Valores em R\$1,00

Visando dar maior amplitude à cobertura de riscos de desvios de sinistralidade e alterações de hipóteses, consoante as disposições regulamentares do Plano de Benefícios VALIAPREV, os fundos de cobertura foram reavaliados e distribuídos na forma a seguir:

- Fundo para Desvios de Sinistralidade e Alterações de Hipóteses do Plano de Renda, no valor de R\$7.987.308,39; e
- Fundo para Desvios de Sinistralidade e Alterações de Hipóteses do Plano de Risco, no valor de R\$3.117.680,57.

O resultado da avaliação atuarial no exercício de 2013 seguiu o gradiente observado no ano anterior, com ganhos e perdas atuariais gerados pela movimentação da massa de participantes. A parcela do patrimônio atribuída aos participantes do plano, conforme se depreende do exame do balanço Patrimonial, supera as obrigações do Passivo, conduzindo ao superávit de R\$3.095.525,39.

Métodos, Metas e Hipóteses

As provisões matemáticas do Plano de Benefícios VALIAPREV evoluíram em linha com o valor esperado, considerando a incorporação do plano FCA, segundo a metodologia e hipóteses adotadas.

O método atuarial adotado na avaliação dos benefícios de risco é mesmo utilizado na avaliação procedida no exercício anterior, pautando-se na recorrência dos resultados obtidos na avaliação atuarial com data base em julho de 2013, esta última fundada em termos prospectivos e método agregado.

Informamos que no exercício de 2013 não houve alteração no regulamento do plano avaliado, nas hipóteses e nas metodologias adotadas que impacte nos resultados obtidos. Foram mantidas as demais hipóteses atuariais utilizadas na última avaliação, conforme acordado com a VALIA.

Assim, em nossa opinião, as hipóteses e métodos são adequados e atendem às normas técnicas destinadas à estruturação de planos de benefícios no âmbito da Previdência Complementar.

Os principais riscos atuariais estão concentrados nas hipóteses de mortalidade geral e taxa de juros, exceto durante a fase de acumulação do plano renda, posto estar estruturado em contribuição definida, onde, a princípio, inexistem riscos associados.

Embora a taxa real anual de juros de 5,5% a.a. atenda ao disposto na legislação para a avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2013, os resultados retrospectivos e a instabilidade observada no contexto atual sugerem a reavaliação dessa meta durante a próxima avaliação.

Admitimos o cadastro utilizado na avaliação posto que a análise e crítica realizadas pela VALIA demonstraram a sua consistência.

Plano de Custeio

A avaliação atuarial realizada, com base em hipóteses aprovadas pelo Conselho Deliberativo da VALIA, métodos atuariais geralmente aceitos e legislação em vigor, demonstrou a viabilidade de manutenção do plano de custeio praticado. Nestes termos, o custeio aprovado pelo Conselho Deliberativo da VALIA, com vigência a partir de 01.01.2014 prevê:

I - Contribuição do patrocinador:

i - taxa de contribuição de 1,49% a ser aplicada sobre a folha de salários de participação destinada à cobertura dos encargos futuros com o pagamento de benefícios de risco relativamente aos participantes que se encontravam em atividade quando da avaliação atuarial;

ii - contribuição para o plano de renda, na forma prevista no artigo 125 do Regulamento do Plano VALIAPREV;

iii - 10% do total das contribuições mencionadas em i e ii acrescida das contribuições dos participantes, a título de receita de administração;

II - Contribuição dos participantes:

i - contribuição para o plano de renda, na forma prevista nos artigos 115 e 117 do Regulamento do Plano VALIAPREV.

O comportamento das taxas contributivas no plano de risco permanecerá estável desde que confirmadas e mantidas as premissas formuladas para o futuro. O custo do plano Renda durante a fase de acumulação de recursos não deverá variar por causas exógenas, mas tão somente em função da contribuição ordinária escolhida pelo participante, observados os limites estabelecidos no regulamento do plano.

Ante o exposto, recomendamos a manutenção do plano de custeio em vigor.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2014

JORGE WASHINGTON SILVA BHERING
ATUÁRIO – MIBA Nº 590

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

RESUMO DO DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

PLANO VALIAPREV

	DEZEMBRO DE 2013		DEZEMBRO DE 2012	
	VALOR APLICADO	% APLICADO	VALOR APLICADO	% APLICADO
RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS	349.706.848	100	317.787.350	100
A - DISPONÍVEL EM CONTA CORRENTE	16.686	0,0	12.636	0,0
B - INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA	247.278.628	70,7	225.148.697	70,8
FUNDOS RF	244.813.715	70,0	225.148.697	70,8
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS	2.464.913	0,7	-	0,0
C - INVESTIMENTOS EM RENDA VARIÁVEL	54.753.162	15,7	52.108.743	16,4
FUNDOS RV	54.753.162	15,7	52.108.743	16,4
D - OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	47.667.589	13,6	40.528.930	12,8
EMPRÉSTIMOS	46.701.196	13,4	38.831.410	12,2
FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS	966.392	0,3	1.697.520	0,5
E - INVESTIMENTOS A PAGAR	-9.216	(0,0)	-11.655	(0,0)

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

MONTANTE DOS INVESTIMENTOS COM GESTÃO TERCEIRIZADA - VALIAPREV

INVESTIMENTOS	DEZEMBRO DE 2013		
	VALOR APLICADO	% SOBRE OS RGRT	% SOBRE O TOTAL TERCEIRIZADO
RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS - RGRT	349.706.848	0,00	
Fundos de Renda Fixa / Gestor	549	0,00	0
BB Milênio VIII / BB DTVM	549	0,00	0,00
Fundos Renda Variável / Gestor	26.446.168	7,56	100
Rauta FIA / Dynamo	8.584.837	2,45	32,46
VINCI TROPICO FIA / Vinci Equities	3.573.031	1,02	13,51
M SQUARE ALISIO FIA / M Square Investimentos	2.813.046	0,80	10,64
SQUADRA HORIZONT FIA / Squadra Investimentos	2.747.489	0,79	10,39
BR CAP MERIDIANO FIA / BC Gestão de Recursos	2.580.645	0,74	9,76
ATMOS TERRA FIA / Atmos Gestão de Recursos	2.273.443	0,65	8,60
SI MISTRAL FIA / Studio Investimentos	2.208.709	0,63	8,35
POLLUX ARTICO FIA / Pollux Capital	1.664.968	0,48	6,30
TOTAL TERCEIRIZADO	26.446.717		100

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

Exercício 2013

Acumulado - Dezembro 2013

PGA - VALIAPREV			
DESCRIÇÃO	Previdencial	Investimentos	Total VP
Despesas Administrativas (A+B+C)	1.249.975	999.818	2.249.793
Despesas Comuns (A)	1.044.788	927.973	1.972.761
Pessoal e Encargos	560.753	566.074	1.126.827
Treinamentos	17.845	-	17.845
Viagens e Estadias	16.651	11.245	27.896
Serviços de Terceiros	324.534	89.013	413.547
Despesas Gerais	62.947	261.641	324.588
Depreciações e Amortizações	61.125	-	61.125
Contingências	-	-	-
Outras Despesas	934	-	934
Despesas Específicas (B)	203.415	71.845	275.260
Outras Despesas (C)	1.772	-	1.772

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

Plano Valiaprev

Em 2013, não houve nenhuma alteração regulamentar no Plano Valiaprev.

Estas informações foram disponibilizadas no site no dia 15 de abril de 2014.

RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2013 RELATÓRIO ANUAL 2013

1. PLANO VALIAPREV

Segmentos	% RGRT			Modalidades	%RGRT Limite
	Alvo	Inf	Sup		
Renda Fixa	70%	50%	88%	Titulos Públicos Federais	90,0%
				FIDC e FICFIDC	10,0%
				Debêntures e Crédito de Inst. Fin.	80,0%
Renda Variável	17%	2,0%	35%	Ações em Mercado (qualquer Nível)	35,0%
				Cotas de Fundos de Índices (Ações)	35,0%
Operações com Participantes	13%	10%	15%	Empréstimos a participantes e assistidos	15,0%
				Financiamento Imobiliário	1,0%

RGRT = Recursos Garantidores de Reservas Técnicas.

Índice de Referência

Renda Fixa	30% CDI + 70% IMA-B
Renda Variável	Ibovespa
Operações com Participantes	IPC-Br + 6,5% a.a.
Plano ValiaPrev Consolidado	17% Ibovespa + 23% CDI + 47% IMA-B + 13% (IPC-Br + 6,5% a.a.)

Alterações ao longo de 2013:

- Em 06/03/2013 foi alterado o índice de referência da carteira de Renda Variável do Perfil Ativo Mix 40 de IBrX para Ibovespa (Perfil de investimentos disponível para o subplano ValiaPrev Renda).
- Em 18/09/2013 foi aprovada: (i) a alteração do *benchmark* da carteira de Renda Fixa dos perfis de investimentos, que passou de 70% IMA-B/30% CDI para 50% IMA-B/50% CDI; (ii) a substituição do Ibovespa pelo IBrX-50 como indexador da carteira passiva que compõe a parcela indexada dos perfis Valia Mix 20, Valia Mix 35 e Valia Ativo Mix 40; (iii) alocação de parte da carteira de Renda Variável dos perfis de investimento Mix 20 e Mix 35 em fundos de gestão ativa administrados por gestores terceirizados; (iv) substituição do Ibovespa pelo IBrX-50 como índice de referência para o segmento de Renda Variável do subplano Valiaprev Renda; (v) alteração do índice de referência do segmento de Operações com Participantes no subplano Valiaprev Renda, de INPC + 6,5% a.a. para IPC-Br + 6,5% a.a.; e (vi) novo índice de referência para a parcela dos subplanos Vale Mais Renda e Valiaprev Renda das obrigações de Benefícios Vitalícios (VIT) para IPC-Br + 5,5% a.a..